

Intervenção nas Perguntas à CML, na Assembleia Municipal de Lisboa de 23 de Maio de 2017

Nesta sessão de perguntas à CML, Os Verdes trazem quatro temas.

O primeiro é sobre o **Orçamento Participativo**.

Em oito anos, foram 105 os projectos que venceram o Orçamento Participativo. Desses projectos, 63, ou seja, mais de metade, não estão completos. Aliás, mais de trinta estão ainda em estudo.

Temos assistido a algumas situações em relação aos projectos vencedores, como a sua execução derrapar no tempo, serem geograficamente deslocalizados ou as suas verbas serem parcialmente desviadas para outras obras em curso.

Além disso, tem sido difícil para os cidadãos em geral e para os deputados desta Assembleia acompanharem o ponto de situação dos projectos, por falta de informação disponibilizada.

Por isso mesmo, Os Verdes propuseram, em Março de 2016, que a CML providenciasse informação actualizada sobre o ponto de situação dos projectos vencedores do Orçamento Participativo, indicando o que já foi efectivamente executado e qual a calendarização expectável para os que continuam por realizar. Propusemos igualmente que a autarquia divulgasse essa avaliação a esta Assembleia e aos munícipes.

Perante isto, e uma vez que esta informação, passado mais de um ano, continua a não nos chegar, Os Verdes pretendem saber:

- Qual o motivo para o atraso de tantos projectos no âmbito do Orçamento Participativo?
- E qual a razão para a CML não estar a cumprir a recomendação aprovada por unanimidade nesta Assembleia em Março de 2016?

O segundo tema é sobre a **auditoria ao processo da Segunda Circular**. Esta auditoria foi anunciada em Setembro, quando a Câmara suspendeu as empreitadas de requalificação por suspeitas de conflito de interesses, mas só começou no início deste ano, tendo o vereador das Finanças garantido que em Abril o inquérito estaria pronto.

Estamos quase no final de Maio e até agora não há informações sobre essa auditoria.

Perguntamos, por isso, se a auditoria já está concluída e quais as conclusões.

O terceiro tema que trazemos nesta sessão de perguntas é sobre o **Parque Florestal de Monsanto**, mais uma vez.

Depois de termos realizado aqui nesta Assembleia o debate sobre Monsanto e de terem sido aprovadas as recomendações, Os Verdes alertaram para o facto de agora ser necessário concretizá-las, nomeadamente não permitir mais políticas de delapidação do parque, algo que foi consensual entre todas as forças políticas e os participantes no debate.

Passado pouco tempo, deparamo-nos com mais um abate de árvores para construção de um campo de rugby no Bairro da Boavista, representando uma clara violação das recomendações aprovadas.

Esta situação mostra desrespeito pelo Parque Florestal de Monsanto, pelos cidadãos e pelas organizações que se pronunciaram contra a destruição de Monsanto e por esta Assembleia, o que nos parece totalmente inaceitável.

Monsanto continua à mercê destes ataques e a Câmara não os quer travar.

Assim que Os Verdes tiveram conhecimento deste abate entregaram um requerimento à Câmara, logo no dia 31 de Março e levantaram esta questão em plenário. Nunca obtivemos resposta, apesar de ter sido ultrapassado o prazo regimental para o executivo nos responder. Também aqui em plenário a CML ignorou as nossas perguntas e não disse uma palavra sequer sobre a situação. Perante isto, no dia 10 de Maio voltámos a insistir e entregámos um novo requerimento.

Portanto, hoje as questões que temos a colocar ao executivo, e que esperamos desta vez obter resposta, são:

- Em primeiro lugar, qual a razão para a CML não nos ter respondido ao requerimento, nem às questões colocadas em plenário?
- Como se explica que este crime ambiental tenha sido cometido, em claro incumprimento das recomendações do debate sobre Monsanto?
- Quantas árvores foram abatidas?
- E pretendemos também saber se vai ser construído outro campo nas imediações das instalações do CIF - Club Internacional de Foot-Ball?

Por fim, o quarto e último tema que trazemos é sobre os pontos de **recolha de rolhas de cortiça**.

Como se lembrarão, Os Verdes apresentaram uma recomendação para que a Câmara ponderasse a instalação de pontos de recolha de rolhas de cortiça, que promovesse a recolha junto de estabelecimentos e que impulsionasse iniciativas junto das escolas como forma de sensibilização e de promoção da cortiça como material ecológico. Apresentámos esta proposta porque consideramos que é irracional e insensato não fazer a recolha deste material, que é de origem natural e reutilizável e reciclável a 100%.

Esta recomendação foi aprovada por unanimidade em Outubro, ou seja passaram já sete meses e o que Os Verdes querem saber é qual o ponto de situação da implementação destes pontos de recolha, o que já foi feito junto dos estabelecimentos e

das escolas, e quando se prevê que estes pontos de recolha sejam instalados na cidade de Lisboa.

Cláudia Madeira

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”